

Este é o cache do Google de <http://www.jornaldaciencia.org.br/imprimir.php?id=26008>. Ele é um instantâneo da página com a aparência que ela tinha em 5 jul. 2014 17:36:33 GMT. A [página atual](#) pode ter sido alterada nesse meio tempo.

[Saiba mais](#)

Dica: para localizar rapidamente o termo de pesquisa nesta página, pressione **Ctrl+F** ou **⌘-F** (Mac) e use a barra de localização.

[Versão completa](#)

Sábado, 05 de julho de 2014

## Os transgênicos Bt e os transgênicos resistentes aos herbicidas: entre falsos mitos e verdades, artigo de Nagib Nassar

Nagib Nassar é professor titular de Genética da UnB (<http://www.geneconserve.pro.br>). Artigo enviado pelo autor ao 'JC e-mail':

Quando a câmara aprovou o projeto de lei para o cultivo de transgênicos no Brasil, muita gente aplaudiu e disse: a produção de soja somente agora irá crescer! E nós estaremos modernizados como os EUA!

Isto não é verdade! Não existirão ganhos para o Brasil ou para a nação brasileira! Refiro-me aos transgênicos Bt, representados pelo algodão Bt e os transgênicos resistentes a herbicidas (RH), representados pela soja round up, que são as principais culturas afetadas pela nova lei.

O crescimento do plantio e produção da soja no Brasil, nos últimos 10 anos, não tem nada a ver com a soja transgênica. Vários fatores, tais como: a mão de obra barata, abundância de área cultivável e recursos híbridos, são os responsáveis e continuam, assim, permitindo mais crescimento, para que o Brasil seja o maior produtor mundial, ultrapassando os EUA.

O que acontecerá, após a nova lei, é que uma grande parte dos ganhos dos agricultores brasileiros irá para as multinacionais, que exigem, para a utilização de suas sementes, 120 vezes mais do que o preço da semente nacional.

Por isso, e por tantos ganhos, as multinacionais divulgam, por meio de suas propagandas, que os transgênicos alimentam os povos que sofrem de fome e acabam com a pobreza dos países que os adotam!

Falam em modernizar o nosso país, com o uso dos transgênicos, porém todos os países da União Européia os proíbem! Serão eles atrasados?

As multinacionais alegam que o uso dessas variedades reduz as perdas causadas pelas ervas daninhas e o ataque de insetos. Elas alegam, também, que o seu uso diminui a aplicação de agroquímicos, mas o que acontece, conforme documentado na literatura científica, é o contrário (veja Alteiri, 2000; Krimsky and Wrubel, 1999).

O pior ainda é a dependência da agricultura nacional sobre uma variedade só i.e. a monocultura.

Imagina o que acontecerá se essa variedade de soja transgênica for infectada por uma doença e mostrar alta susceptibilidade? Sabe-se que a variedade transgênica da soja atualmente no mercado é altamente susceptível à nova doença que é a ferrugem da soja.

Essa doença causou perda de mais de 20% da soja nos EUA. Com a nova lei, há a expectativa de que essa variedade seja plantada na maior parte do Brasil. Quanto o país perderá com isso?!

No caso do Algodão Bt, o prejuízo ambiental é ainda maior! O efeito da toxina Bt no solo é altamente destruidor! Ela persiste ativa no solo e se mistura com facilidade com a argila. Ela fica protegida contra degradação microbiana e age contra microorganismos, impedindo a decomposição da matéria orgânica e criando, assim, uma série de problemas para a agricultura orgânica (Saxena et al. 1999, Alteiri; 2000).

A toxina Bt tem efeito fatal sobre predadores, causando desequilíbrio nas populações de insetos e o surgimento de ataques de novos insetos, não nocivos anteriormente.

Como o algodão tem alta taxa de polinização cruzada, há perigo de ocorrência de fluxo de seus genes transgênicos às espécies e raças nativas, criando delas novos monstros agressivos e invasores (Kjellisson e Simonsen, 1994; Krimsky and Wrubel, 1999; Losely et al. 1999; Mellon and Risler, 1998; Snow e Moran 1997).

Como o Brasil é o centro de origem dessa cultura, o plantio de uma variedade transgênica substituirá a imensa diversidade da cultura, ou a reduzirá drasticamente, e os melhoristas perderão suas fontes de genes para melhorar e selecionar novas variedades.

Conclui-se que o uso maciço dos transgênicos Bt e os resistentes a herbicidas (HR) colocam em risco a nossa saúde e o nosso ambiente.

O efeito ecológico não é limitado a criar novos tipos de insetos e ervas daninhas monstros, invasores e agressivos, mas estende a propagar toxinas no ambiente.

Essas toxinas se movem em fluxo seqüencial de alimentos. Há, sobre tudo, a perda de nosso inestimável patrimônio genético,

que é a fonte da matéria genética para o melhoramento, tornando nossas culturas mais vulneráveis às doenças e à degeneração.

É falso o mito que o Brasil crescerá com a soja transgênica e o Algodão Bt. A verdade é outra. Somente as multinacionais coletarão mais ganhos e royalty.

Referências:

Alteiri, M. A 2000. The ecological impacts of transgenic crops on agroecosystem health. *Ecosystem Health* 6:13-23.

Kjellsson, G. and V. Simonsen 1994. *Methods for assessment of transgenic plants*. Berkauser Verlag, Brasil

Krimsky, S. and P. P. Wrubel 1999. *Agricultural Biotechnology and the environment: Science, Policy and social issues*. University of Illinois Press, Urbana.

Losey, J. E., L. S. Rayor and M. E. Cater 1999. Transgenic pollen harms monarch larvae. *Nature* 399,241.

Mellen, M. and J. Rissler 1988. Now or never: Serious plans to save a natural pest control. Union of concerned scientists. Washington D.C.

Saxena, D., S. Flores and G. Stotzky 1999. Insecticidal toxin in root exudates from Bt corn. *Nature* 401, 480.

Snow, A. A. and P. Moran 1999. Commercialization of transgenic plants: Potential ecological risks. *Bioscience* 47:86-96.